



A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO CANGURU COMO ROTINA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eixo Temático: Saúde do recém-nascido

Nicole Ferreira dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Lilian Fabian Rodrigues Cruz

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Tailane dos Santos Barbosa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Ana Beatriz Santana da Paixão

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Cláudia de Lima Militão

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Mariana Mendes da Cruz

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador BA.

Introdução: De acordo com um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2023, a prematuridade (bebês que nascem antes de 37 semanas) afeta cerca de um a cada dez nascimentos por ano e é responsável por um a cada cinco óbitos infantis antes dos 5 anos de idade. Esses recém-nascidos vêm ao mundo com sistemas fisiológicos ainda imaturos, demandando, portanto, cuidados intensivos para funções vitais, como regulação térmica, respiração e alimentação autônoma. Visando reduzir tais complicações e promover uma assistência mais humanizada, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil instituiu o Método Canguru (MC). O MC é uma prática comprovada que incentiva o toque pele a pele, precoce e prolongado, contribuindo significativamente para a estabilidade do prematuro e para o fortalecimento do vínculo familiar. Embora o MC seja amplamente estudado e sua eficácia esteja comprovada desde 1999, sua aplicação ainda é limitada ou parcial nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) do país. **Objetivo:** Analisar a relevância da implementação do MC como prática essencial e rotineira no contexto das UTINs. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com base em artigos científicos publicados nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, além de documentos oficiais disponíveis em sites institucionais. A seleção dos materiais priorizou estudos que abordassem os benefícios do MC para a recuperação do recém-nascido prematuro (RNP), com o intuito de fundamentar a adoção dessa prática como parte integrante dos cuidados neonatais diários. **Resultados:** A análise dos estudos evidencia que a realização do MC exerce influência positiva em múltiplos aspectos da recuperação do prematuro. Observa-se, por exemplo, melhora na regulação térmica, maior estabilidade dos sinais vitais e redução do desconforto durante procedimentos, conferindo maior conforto e segurança ao bebê. Além disso, o contato pele a pele estimula a produção de leite materno e favorece o ganho de peso, tornando o MC uma estratégia eficaz para o aleitamento exclusivo e prolongado. Os dados também apontam para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e uma recuperação mais acelerada. Contudo, verifica-se que a adesão ao método permanece baixa nas unidades neonatais, devido a obstáculos como despreparo e insegurança da equipe, ausência de



protocolos definidos, carência de suporte gerencial e inadequação da infraestrutura hospitalar. Essa realidade ressalta a necessidade urgente de consolidar o MC como rotina, assegurando que seus benefícios sejam acessíveis de maneira contínua e equitativa. **Considerações finais:** Em suma, os dados analisados reforçam que o MC transcende a noção de um simples cuidado humanizado; ele é, na verdade, uma ferramenta essencial e comprovada para a recuperação clínica e o desenvolvimento do RNP. Os benefícios evidentes na estabilidade do lactente, no estímulo à amamentação e no fortalecimento do laço familiar justificam a necessidade de sua adoção total e rotineira nas UTINs. Desse modo, é crucial que as unidades de saúde superem as barreiras atuais, a fim de que todos os prematuros tenham acesso contínuo a esta prática, garantindo, assim, um cuidado de alta qualidade e mais humano.

Descritores: Método Canguru; Prematuridade; Terapia Intensiva Neonatal; Saúde Pública.

Referências:

Andrade, M. C. de; D'Anúncio, D. T.; Machado, G. F. Impactos positivos do Método Canguru em bebês prematuros: revisão integrativa. Revista (Brasil. Ensino, Saúde e...) [online], 2024. Disponível em:

<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/236/228>. Acesso em: 30 out. 2025.

FÉLIX, Maria Eduarda Batista *et al.* Benefícios do Método Canguru na assistência ao recém-nascido prematuro. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17050. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17050/9546>. Acesso em: 30 out. 2025.

FILHO, Carlos Antonio de Lima *et al.* Kangaroo Method: perception of the nursing team in a high-risk maternity hospital / método canguru. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online, [S.L.], v. 16, p. 1-7, 22 fev. 2024. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12975>. Acesso em: 30 out. 2025.

LUZ, Susian Cássia Liz *et al.* Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 2, e20201121, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1121>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2025.